

SÍTIO DA ABAI – MANDIRITUBA – PARANÁ

4ª FESTA DA SEMENTE CRIOLA 2016

NOSSO COMPROMISSO COM A SEMENTE CRIOLA

A 4ª Festa da Semente Criola realizada em Mandirituba, no Sítio da ABAI no dia 28 de agosto de 2016, ficou marcada pelo número significativo de pessoas que participaram, aproximadamente 900, e pela união dos povos: pequenos agricultores, quilombolas, indígenas, hippies, sem terra, técnicos, consumidores, poetas e artistas; e o número expressivo de entidades que fazem da agroecologia sua opção de vida, renovando mais uma vez o compromisso de defender as sementes nativas, como bem sagrado da humanidade.

Dentre elas, o Milho, um dos alimentos principais da alimentação das populações, que teve prioridade na reflexão profunda feita pelo companheiro Hansjoerg Rinklin, Coordenador da Casa da Semente e do Projeto semente da AOPA.

A participação de 03 Aldeias Indígenas do Norte do Paraná, os Guaranis chamaram atenção pela resistência e pela importância da semente crioula para o futuro do planeta.

As crianças mais uma vez impressionaram com seus gestos simples e alegres na defesa das sementes, elas que são sementes do futuro da sociedade

dizendo: um não às atitudes de morte das multinacionais.

E os guardiões de sementes encantando a todos e todas que participaram da Festa, com seus saberes e sua persistência na defesa das sementes. A troca das sementes e mudas foram feitas durante todo tempo da festa, manifestando o interesse dos camponeses e dos consumidores como integrantes do mutirão de luta pela vida que caminhou nas terras do Paraná, nos meses de julho e agosto ecoando um só grito: “semente fora do mercado, semente é um bem sagrado”.

Juvenal Rocha, Coordenador da ABAI

4. SAATGUTFEST IN DER ABAI 2016

UNSER ENGAGEMENT FÜR DAS EINHEIMISCHE SAATGUT

Das 4. Saatgutfest von Mandirituba, das am 28. August 2016 auf dem Hof der ABAI stattfand, zeichnete sich aus durch die signifikante Zahl der Teilnehmenden, ca. 900 Leute, und durch die Einheit der Bevölkerungsgruppen und Organisationen, unter ihnen: Kleinbauern, Nachfolger von Sklavensiedlungen, Indigene, Hippies, Landlose, Techniker, Konsumenten organischer Ernährung, Dichter und Künstler, und durch die grosse Zahl von Organisationen, die die Agrarökologie zu ihrer Lebensweise machen. Sie alle haben ihre Verpflichtung bestätigt, die darin liegt, das bäuerliche Saatgut als heiliges Gemeingut der Menschheit zu verteidigen.

Dabei hatte der Mais, eines der wichtigsten Nahrungsmittel unserer Bevölkerung, Priorität in dem tiefgründigen Vortrag unseres Kollegen Hansjörg Rinklin, dem Leiter des Saatguthauses und des Projektes Saatgut der AOPA.

Die Mitwirkung von Guaraní - Indigenen von drei Dörfern aus dem Norden des Staates Paraná beeindruckte durch die Widerstandskraft und die Wichtigkeit des ursprünglichen Saatguts für die Zukunft des Planeten. Die Kinder haben uns alle beeindruckt mit ihrer fröhlichen Art, das Saatgut zu verteidigen, sie, die selber Samen der Zukunft sind. Sie wandten sich energisch gegen das Handeln der transnationalen Saatgutkonzerne, die ein Projekt des Todes mit sich bringen.

Die Saatgutpflieger, d.h. die Bauern, haben alle, die am Fest teilnahmen, begeistert durch ihr Wissen und ihre Ausdauer in der Verteidigung des Saatguts. Während des ganzen Tages haben sie Saatgut untereinander ausgetauscht. Dies zeigte, wie gross das Interesse der Bauern und der Konsumenten für diesen Einsatz zugunsten des Lebens ist. Während der Monate Juli und August wurden verschiedene Saatgutfeste abgehalten in unserem Staat Paraná und man hörte eine einzige Botschaft erklingen: “Saatgut, raus aus dem Markt. Saatgut ist keine Handelsware, Saatgut ist ein heiliges Gut. “